

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Gênero e visibilidade científica nos Congressos Brasileiros de Cuidados Paliativos

Ursula Bueno do Prado Guirro, Elda Coelho De Azevedo Bussinguer

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.16446>

Submetido em: 2026-06-08

Postado em: 2026-07-27 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Gênero e visibilidade científica nos Congressos Brasileiros de Cuidados Paliativos

Úrsula Bueno do Prado Guirro, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4879-3057>

Elda Coelho de Azevedo Bussinguer, Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4303-4211>

RESUMO

Gênero e visibilidade científica nos Congressos Brasileiros de Cuidados Paliativos

Os cuidados paliativos constituem campo majoritariamente feminizado no Brasil, ainda que a presença de mulheres não acompanhe a ocupação das posições de liderança e de visibilidade. O presente estudo analisou a distribuição por sexo entre as pessoas convidadas para os Congressos Brasileiros de Cuidados Paliativos de 2022 e 2024 e examinou a associação entre sexo e prestígio da função exercida. Trata-se de estudo documental quantitativo censitário, com classificação das participações em três funções hierarquizadas por prestígio: keynote, palestra e moderação. A discussão mobilizou o referencial teórico de Nancy Fraser, articulando as dimensões da redistribuição, do reconhecimento e da representação. Observou-se gradiente inverso entre prestígio da função e proporção feminina nas duas edições, com sub-representação das mulheres nas posições keynotes em relação à composição associativa da entidade nacional. As palestras concentraram maioria feminina ainda assim inferior à esperada, e as moderações aderiram à composição associativa. O achado configura falha de paridade na dimensão política da justiça, expressa nas regras informais que distribuem a voz pública em comunidades científicas.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Equidade de Gênero, Congressos como Assunto, Mulheres, Liderança.

ABSTRACT

Gender and scientific visibility at the Brazilian Congresses of Palliative Care

Palliative care constitutes a predominantly feminized field in Brazil, although female presence does not match occupation of leadership and visibility positions. The present study analyzed the sex distribution among invitees of the Brazilian Congresses of Palliative Care in 2022 and 2024 and examined the association between sex and the prestige of the assigned role. It is a quantitative census-based documentary study, with participations classified into three roles ranked by prestige: keynote, lecture, and moderation. The discussion drew on Nancy Fraser's theoretical framework, articulating the dimensions of redistribution, recognition, and representation. An inverse gradient between role prestige and female proportion was observed in both editions, with underrepresentation of women in keynote positions relative to the associative composition of the national entity. Lectures concentrated

a female majority that nevertheless fell below the expected level, and moderations adhered to the associative composition. The finding configures a parity failure in the political dimension of justice, expressed in the informal rules that distribute public voice within scientific communities.

Keywords: Palliative Care, Gender Equity, Congresses as Topic, Women, Leadership.

Introdução

As mulheres compõem a maioria da força de trabalho em saúde no Brasil, com proporções que alcançam 92,9% no serviço social (Conselho Federal de Serviço Social, 2022), 85,2% na enfermagem (Ministério da Saúde; Conselho Federal de Enfermagem, 2025) e 84,9% na psicologia (Conselho Federal de Psicologia, 2026). Na medicina, a participação feminina ultrapassou a metade do contingente em 2025, com 50,9% (Scheffer et al., 2025). A maioria numérica não se traduz, contudo, em ocupação proporcional das posições de visibilidade e poder decisório (Organização Mundial da Saúde, 2019; Odei et al., 2021). A divisão sexual do trabalho em saúde estrutura desigualdades persistentes entre as profissões e no interior de cada uma delas (Aquino, 2006; Hirata, 2010).

Nancy Fraser (2009; 2022) propõe a paridade de participação como princípio normativo da justiça e identifica três dimensões em que essa paridade pode ser obstaculizada: a redistribuição, o reconhecimento e a representação. A dimensão redistributiva diz respeito à desigualdade político-econômica que precede e condiciona a participação social. O reconhecimento concerne aos padrões institucionalizados de valoração cultural que conferem ou negam autoridade legítima a determinados grupos. A representação refere-se às regras de decisão que estruturam a voz pública no interior de uma comunidade. Fraser concebe gênero como uma categoria bivalente, articulada nas dimensões político-econômica e cultural-valorativa, e argumenta que a superação da injustiça de gênero exige ação simultânea nas três dimensões.

Os cuidados paliativos no Brasil constituem caso pertinente para a análise da relação entre saúde e gênero. O campo organiza-se como prática multiprofissional voltada ao controle de sintomas físicos, psicossociais e espirituais ao longo da trajetória de adoecimento (Organização Mundial da Saúde, 2020) e foi recentemente institucionalizado no Sistema Único de Saúde pela Portaria GM/MS nº 3.681 de 2024, que criou a Política Nacional de Cuidados Paliativos centrada na atenção primária à saúde (Brasil, 2024). Sua base profissional é majoritariamente feminina, característica que adiante se detalha.

A composição profissional dos cuidados paliativos é majoritariamente feminina, tanto entre as categorias que integram o campo quanto entre as pessoas associadas à entidade científica nacional, com 84,1% de mulheres em 2024, conforme detalhado adiante. A expansão dos serviços paliativos no país, que cresceu 22,5% entre 2019 e 2022 e alcançou 234 unidades, ocorreu paralelamente à concentração da coordenação em uma única categoria profissional, com 87,1% das unidades sob direção médica (Guirro et al., 2023). O levantamento sobre a remuneração de paliativistas no Brasil identificou diferença significativa entre os sexos: 57% das mulheres recebiam até R\$ 80,00 por hora trabalhada, contra 36% dos homens, com inversão correspondente nas faixas superiores de remuneração (Crispim; Gonçalo; Pereira, 2020). Convivem, portanto, no campo brasileiro de cuidados paliativos, a feminização da base profissional e a manutenção das hierarquias internas de gestão e remuneração.

Silvia Federici (2019) demonstra que o trabalho de cuidado foi historicamente atribuído às mulheres como prolongamento das funções domésticas e maternas, e que sua desvalorização material e simbólica integra os mecanismos que sustentam a acumulação capitalista. Heleieth Saffioti (2015) acrescenta que, mesmo nas profissões em que as mulheres constituem a maioria, as estruturas patriarcais preservam hierarquias internas que reservam aos homens as posições de poder. No campo dos cuidados paliativos, esses referenciais permitem antecipar que a feminização numérica da base profissional não é suficiente para assegurar paridade nas posições de maior reconhecimento e visibilidade científica.

Os congressos científicos das sociedades de especialidade constituem espaços estratégicos de produção e circulação de conhecimento, de atribuição de prestígio e de formação de redes profissionais (Sleeman et al., 2019). A composição das pessoas convidadas para essas programações expressa a distribuição das hierarquias simbólicas no campo e o alcance das redes que o organizam. Entre as funções de convite, a sessão plenária ou keynote ocupa a posição de maior visibilidade pública, seguida pela palestra em sala paralela e pela moderação, função voltada à condução da sessão e não à apresentação de conhecimento próprio. A distribuição dessas funções entre homens e mulheres permite examinar empiricamente como as hierarquias de gênero se reproduzem no interior de uma comunidade científica.

A literatura internacional documenta padrão consistente de desigualdade na distribuição de convites em congressos científicos da saúde. No Reino Unido, 91% da força de trabalho em hospícios são mulheres (Hudson et al., 2025), ainda assim Sleeman et al. (2019) identificaram, nos congressos da *European Association for Palliative Care* entre 2012 e 2016, gradiente inverso entre prestígio da função e proporção feminina, com mulheres conduzindo quase 80% das sessões regulares e apenas 26% das sessões plenárias.

Achados convergentes foram descritos em medicina de emergência (Rivera; Torre; Maloney, 2021), terapia intensiva (Dymore-Brown et al., 2024) e cirurgia (Ogaga et al., 2025). O padrão não foi até o momento pesquisado no contexto brasileiro.

O presente estudo analisou a distribuição por sexo entre as pessoas convidadas para os Congressos Brasileiros de Cuidados Paliativos de 2022 e 2024 e examinou a associação entre sexo e prestígio da função exercida.

Material e métodos

Desenho e fontes de dados

Trata-se de estudo documental quantitativo censitário, que examinou o conjunto integral das pessoas convidadas para a programação científica oficial dos Congressos Brasileiros de Cuidados Paliativos de 2022 e 2024. Os testes estatísticos foram aplicados como medidas auxiliares de magnitude e de aderência a cenários de referência, em complemento à descrição da população analisada. A coleta tomou como fonte os programas oficiais dos congressos, disponibilizados publicamente pela entidade organizadora. Foram incluídas todas as participações científicas constantes da programação oficial e acessíveis aos congressistas inscritos. Excluíram-se as atividades que não envolviam convite formal do comitê organizador, como sessões de temas livres, aulas patrocinadas pela indústria, reuniões de comitês e eventos sociais ou culturais. A planilha de dados foi construída com dupla checagem dos nomes, das funções e das sessões correspondentes.

Unidade de análise e classificação das participações

A unidade de análise foi o espaço de participação, definido como cada ocorrência de uma pessoa em uma sessão sob uma função específica. Uma mesma pessoa que tenha atuado em duas funções diferentes contribuiu, portanto, com duas participações distintas. As participações foram organizadas em três categorias hierarquizadas a priori segundo a visibilidade e o prestígio acadêmico de cada função. A categoria keynote designou as sessões plenárias, magnas ou de abertura e encerramento, durante as quais as demais atividades do congresso eram interrompidas ou reduzidas para assegurar audiência ampla. As palestras corresponderam às sessões temáticas regulares alocadas em salas paralelas, com competição de audiência entre as sessões simultâneas. A moderação foi definida como a função de condução da sessão, sem apresentação. A

hierarquização nas três categorias seguiu a literatura internacional sobre desigualdade de gênero em conferências científicas (Sleeman et al., 2019; Ogaga et al., 2025) e foi mantida estável entre as duas edições.

Inferência do sexo e denominadores de referência

O sexo de cada pessoa convidada foi inferido a partir do primeiro nome, segundo o padrão cultural brasileiro de nomes femininos e masculinos. O procedimento atribuiu o sexo provável e não a identidade de gênero, em razão de se basear em registros públicos e não em autodeclaração. Em casos de ambiguidade, recorreu-se a fontes públicas adicionais, como o currículo Lattes, perfis profissionais institucionais e o registro nos respectivos conselhos profissionais. Quando a inferência não pôde ser feita com segurança, o registro foi assinalado como indeterminado e excluído das análises comparativas. A composição por sexo entre as pessoas associadas à entidade organizadora em 2024 foi obtida por solicitação direta à instituição e adotada como parâmetro de comparação da distribuição esperada dos convites, em coerência com o referencial da paridade de participação proposto por Fraser (2009; 2022), que orienta a análise para a composição efetiva da comunidade examinada. O dado correspondente a 2022 não estava disponível na instituição no momento da coleta. Um segundo denominador foi adotado para análise de sensibilidade. A composição por sexo da categoria médica brasileira em 2024 (Conselho Federal de Medicina, 2024) foi utilizada como referência alternativa conservadora, em razão de ser a categoria menos feminizada entre as que atuam em cuidados paliativos no Brasil.

Análise estatística

A análise estatística seguiu hierarquia explícita, com teste primário definido a priori e testes complementares de robustez e descrição de magnitude. As frequências absolutas e relativas das participações foram organizadas por função, sexo e ano. Cada proporção feminina recebeu intervalo de confiança de 95% estimado pelo método de Wilson, indicado para tamanhos amostrais reduzidos e para proporções próximas dos extremos.

A hipótese central do estudo afirmava a existência de gradiente entre prestígio da função e proporção feminina entre as pessoas convidadas. O teste primário foi o de tendência de Cochran-Armitage, aplicado a cada edição. A função entrou como variável ordinal segundo a ordem crescente de prestígio: moderação, palestra e keynote. O qui-quadrado de independência da tabela função por sexo foi adotado como teste

complementar de robustez, e o coeficiente V de Cramér descreveu a magnitude da associação, com interpretação pelos pontos de corte propostos por Cohen.

A aderência da distribuição observada aos denominadores institucionais foi examinada por qui-quadrado de aderência, aplicado à distribuição geral das participações e a cada função separadamente. A análise principal tomou como referência a composição por sexo das pessoas associadas à entidade organizadora em 2024, e a análise de sensibilidade utilizou a composição da categoria médica brasileira. Os resíduos padronizados ajustados foram calculados de modo condicional, com apresentação restrita aos testes que rejeitaram a hipótese de igualdade entre distribuição observada e esperada, para identificação das células de maior contribuição à discrepância.

A categoria keynote exigiu tratamento específico em razão do número reduzido de observações. O qui-quadrado de aderência foi substituído pelo teste binomial exato, adequado quando a frequência esperada mínima viola o pressuposto do qui-quadrado. O teste exato de Fisher comparou a proporção feminina entre os keynotes de 2022 e 2024, com estimativa da razão de chances e do respectivo intervalo de confiança de 95%. A probabilidade binomial acumulada de observar no máximo três mulheres entre os dez convites para keynotes em 2024 foi calculada sob a proporção de mulheres associadas à entidade como probabilidade de referência.

O nível de significância adotado foi de 5% e as análises foram conduzidas no software R, versão 4.5.3 (R Core Team, 2025).

Aspectos éticos, conflito de interesse e uso de inteligência artificial

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná, sob parecer nº 6.989.684 e CAAE 80888624.2.0000.0102. O estudo foi conduzido sobre dados publicamente disponíveis, sem coleta primária junto às pessoas convidadas, e dispensado da obtenção de consentimento individual.

A primeira autora teve vínculo institucional com a entidade organizadora dos congressos analisados, com atuação na presidência regional entre 2018 e 2020, no comitê organizador do Congresso de 2022 e na tesouraria nacional no primeiro semestre de 2023. O desligamento ocorreu antes do congresso de 2024. A coleta e a análise dos dados foram realizadas após o desligamento institucional, com base em registros publicamente disponíveis.

Utilizou-se ferramenta de inteligência artificial generativa (Claude, Anthropic, modelo Opus 4.7) para revisão dos dados, normalização do manuscrito e tradução do resumo. A concepção do estudo, a coleta e a curadoria dos dados, a definição e a execução

das análises estatísticas e a interpretação dos resultados foram realizadas integralmente pelas autoras.

Resultados

A programação de 2022 contou com 337 espaços de participação entre keynotes, palestras e moderações. Em 2024 houve 227 participações. Todos os nomes presentes nas programações puderam ser classificados, sem registros indeterminados. A entidade organizadora contava com 1.994 pessoas associadas à época do congresso de 2024, das quais 84,1% eram mulheres e 15,9% homens. O dado correspondente a 2022 não foi disponibilizado pela instituição.

As mulheres representaram 67,4% das pessoas convidadas em 2022 (IC95% 62,2-72,1) e 68,3% em 2024 (IC95% 62,0-74,0), com estabilidade entre as edições (χ^2 de independência, $p = 0,89$). As duas proporções ficaram abaixo da composição institucional de 84,1% de mulheres entre as pessoas associadas.

A distribuição por função evidenciou gradiente inverso entre prestígio e participação feminina nas duas edições (Tabela 1). Em 2022, as mulheres ocuparam 22,2% das keynotes (IC95% 6,3-54,7), 67,1% das palestras (IC95% 61,1-72,5) e 74,0% das moderações (IC95% 62,9-82,7). Em 2024, o padrão se manteve, com 30,0%, 67,2% e 81,4% nas respectivas funções (IC95% 10,8-60,3; 60,0-73,8; 67,4-90,3). O teste de tendência de Cochran-Armitage indicou gradiente em 2022 ($Z = -2,27$; $p = 0,023$) e em 2024 ($Z = -2,93$; $p = 0,003$). O qui-quadrado de independência convergiu com o teste de tendência (2022: $\chi^2 = 9,80$; $gl = 2$; $p = 0,007$; 2024: $\chi^2 = 10,27$; $gl = 2$; $p = 0,006$). O V de Cramér indicou efeito pequeno a médio em 2022 ($V = 0,17$) e efeito médio em 2024 ($V = 0,21$).

Tabela 1. Distribuição de pessoas convidadas por sexo e função nos congressos						
categorias	2022			2024		
	mulheres n %; IC95%	homens n %; IC95%	total n %	mulheres n %; IC95%	homens n %; IC95%	total n %
Keynote	2 22,2%; 6,3-54,7	7 77,8%; 45,3-93,7	9 2,7%	3 30,0%; 10,8-60,3	7 70,0%; 39,7-89,2	10 4,4%
Palestra	171 67,1%; 61,1-72,5	84 32,9%; 27,5-38,9	255 75,7%	117 67,2%; 60,0-73,8	57 32,8%; 26,2-40,0	174 76,7%
Moderação	54 74,0%; 62,9-82,7	19 26,0%; 17,3-37,1	73 21,7%	35 81,4%; 67,4-90,3	8 18,6%; 9,7-32,6	43 18,9%
Total	227 67,4; 62,2-72,1	110 32,6%; 27,9-37,8	337 100%	155 68,3%; 62,0-74,0	72 31,7%; 26,0-38,0	227 100%
Teste de tendência (Cochran-Armitage): 2022: $Z = -2,27$; $p = 0,023$; 2024: $Z = -2,93$; $p = 0,003$.						
Qui-quadrado de independência: 2022: $\chi^2 = 9,80$; $gl = 2$; $p = 0,007$; 2024: $\chi^2 = 10,27$; $gl = 2$; $p = 0,006$.						

V de Cramér: 2022: 0,17 (efeito pequeno a médio); 2024: 0,21 (efeito médio).
 Comparação keynote 2022-2024 (Fisher exato): OR = 0,67; IC95% 0,08-5,30; p = 1,00
 IC95% calculado pelo método de Wilson. Cochran-Armitage testou tendência linear na proporção feminina segundo ordenação de prestígio crescente moderação, palestra, keynote. V de Cramér interpretado pelos pontos de corte de Cohen.
 Fonte: programação oficial do Congresso Brasileiro de Cuidados Paliativos de 2022 e 2024.

A aderência aos denominadores institucionais foi examinada apenas para 2024, dada a indisponibilidade dos dados de 2022. A distribuição geral dos convites afastou-se da composição da entidade (Tabela 2): o número esperado de mulheres seria de 190,9 e o observado foi de 155 ($\chi^2 = 42,48$; gl = 1; p < 0,001; resíduo padronizado ajustado = -6,52). Nas palestras, 117 mulheres entre 174 convites, contra 146 esperadas ($\chi^2 = 36,98$; gl = 1; p < 0,001; resíduo padronizado ajustado = -6,08). Nas moderações, a distribuição aderiu à composição institucional, com 35 mulheres entre 43 convites e 36 esperadas ($\chi^2 = 0,24$; gl = 1; p = 0,628; resíduo padronizado ajustado = -0,49). Entre as keynotes, aplicou-se o teste binomial exato em razão do pequeno número de observações: a probabilidade de observar três ou menos mulheres entre os dez convites de 2024, sob a proporção institucional de 84,1%, foi de 0,0002.

Tabela 2. Aderência da distribuição observada em 2024 aos denominadores institucionais

Comparação	Observado (F)	Esperado (F)	Estatística	valor-p	Resíduo ajustado
Denominador ANCP 2024 (84,1% mulheres)					
Distribuição geral	155 de 227	190,9	$\chi^2 = 42,48$	< 0,001	-6,52
Keynote*	3 de 10	8,4	$P(F \leq 3) = 0,0002$	< 0,001	-
Palestra	117 de 174	146,3	$\chi^2 = 36,98$	< 0,001	-6,08
Moderação	35 de 43	36,2	$\chi^2 = 0,24$	0,628	-0,49
Análise de sensibilidade: denominador CFM 2024 (50,9% mulheres)					
Distribuição geral	155 de 227	115,5	$\chi^2 = 27,44$	< 0,001	+5,24
Keynote*	3 de 10	5,1	$P(F \leq 3) = 0,158$	0,158	-
Palestra	117 de 174	88,6	$\chi^2 = 18,59$	p < 0,001	+4,31
Moderação	35 de 43	21,9	$\chi^2 = 16,00$	p < 0,001	+4,00

F = mulheres. * Para a categoria keynote, aplicou-se teste binomial exato em substituição ao qui-quadrado de aderência, em razão da violação do pressuposto de frequência esperada mínima. $P(F \leq 3)$ = probabilidade binomial acumulada de observar três ou menos mulheres entre os dez convites, sob a probabilidade de referência indicada. Resíduos padronizados ajustados foram apresentados apenas para os testes de aderência significativos e o sinal indica a direção do desvio (negativo = menos mulheres que o esperado, positivo = mais mulheres que o esperado). ANCP = Academia Nacional de Cuidados Paliativos. CFM = Conselho Federal de Medicina. A composição médica brasileira foi adotada como denominador alternativo conservador por ser a categoria com menor proporção feminina entre as profissões que atuam em cuidados paliativos no Brasil. Qualquer categoria mais feminizada geraria sub-representação feminina ainda maior em relação ao esperado. Fonte: programação oficial do Congresso Brasileiro de Cuidados Paliativos de 2024.

A análise de sensibilidade tomou a composição médica brasileira em 2024 (50,9% de mulheres) como denominador alternativo. Sob essa referência, a distribuição geral dos convites afastou-se do esperado em sentido oposto, com mais mulheres do que o denominador médico projetaria ($\chi^2 = 27,44$; gl = 1; $p < 0,001$; resíduo padronizado ajustado = +5,24). O mesmo padrão foi observado nas palestras ($\chi^2 = 18,59$; gl = 1; $p < 0,001$; resíduo padronizado ajustado = +4,31) e nas moderações ($\chi^2 = 16,00$; gl = 1; $p < 0,001$; resíduo padronizado ajustado = +4,00). Para as keynotes, a probabilidade binomial de observar três ou menos mulheres entre dez convites passou a 0,158, e a hipótese de aderência não foi rejeitada.

A comparação das keynotes entre 2022 e 2024 não mostrou diferença estatística (teste exato de Fisher, $p = 1,00$; razão de chances = 0,67; IC95% 0,08-5,30).

Discussão

A distribuição por sexo entre as pessoas convidadas para os Congressos Brasileiros de Cuidados Paliativos de 2022 e 2024 configurou gradiente inverso entre prestígio da função e proporção feminina, com estabilidade entre as duas edições. O achado ganha peso ao se considerar um campo cuja composição associativa é majoritariamente feminina, em que 84,1% das pessoas associadas à entidade nacional eram mulheres em 2024.

O gradiente observado nos congressos interpela as três dimensões da injustiça de gênero descritas por Fraser (2009; 2022). Redistribuição, reconhecimento e representação não operam de modo isolado, mas se sustentam mutuamente. A análise a seguir trata cada dimensão em separado por economia expositiva, sem perder de vista a articulação entre elas.

A dimensão redistributiva diz respeito ao econômico e pergunta como uma sociedade reparte recursos materiais e oportunidades entre seus membros. Em Fraser, ela ultrapassa o salário e abrange o acesso aos circuitos que sustentam uma trajetória de carreira, em particular aqueles que ampliam o capital simbólico e abrem passagem para posições mais bem remuneradas.

Quem ocupa uma sessão keynote ganha visibilidade no campo, com efeitos que se acumulam ao longo da trajetória profissional. A função abre passagem para indicações, parcerias institucionais e progressão acadêmica, e contribui para a clivagem entre quem participa da fala pública e das decisões institucionais e quem permanece no trabalho assistencial.

As funções de maior visibilidade em congressos costumam ser ocupadas por rede restrita, vinculada à diretoria da entidade organizadora e às lideranças do campo. A rede tende a se reproduzir nas escolhas sucessivas, e quem está dentro permanece nos circuitos que conferem capital econômico e simbólico. Nos dois congressos analisados, a maioria das keynotes foi atribuída a homens. A concentração das oportunidades de visibilidade em uma minoria masculina, em descompasso com a composição associativa, articula-se à diferença salarial documentada entre paliativistas mulheres e homens no Brasil, em que as mulheres se acumulam nas faixas inferiores de remuneração por hora (Crispim; Gonçalves; Pereira, 2020).

A categoria "referência no campo" merece análise. Quem ocupa as keynotes é apresentado como liderança, mas a posição não decorre de critério externo, pois constitui-se nos mesmos espaços que a sancionam. O convite para falar publicamente confere autoridade e a autoridade acumulada justifica o convite seguinte. O resultado é um circuito de reforço em que a posição de liderança e a participação nas sessões de maior visibilidade se sustentam mutuamente. Os dados deste estudo indicam que o circuito opera com viés de gênero, o que significa que a categoria de liderança nos cuidados paliativos brasileiros não é neutra: reflete a composição da rede que distribui os convites ao longo do tempo.

A dimensão do reconhecimento opera no plano cultural-valorativo e responde à pergunta sobre quem o campo escolhe para falar em seu nome. Em Fraser (2009; 2022), o reconhecimento decorre de padrões institucionais de valoração que conferem ou negam autoridade epistêmica a diferentes grupos. Não se trata de estima individual nem de respeito interpessoal, mas das regras simbólicas pelas quais uma comunidade decide quem encarna o saber legítimo em determinado campo.

A comissão científica responde à pergunta do reconhecimento a cada edição. Com frequência, a função keynote concentra-se em rede formada por integrantes das diretorias e por palestrantes internacionais, em geral oriundos da Europa e da América do Norte. O convite expressa dois movimentos simultâneos. Internamente, opera como mecanismo de circulação do poder institucional, em que as posições de fala plenária e de gestão se sobrepõem ao longo do tempo. Externamente, importa autoridade reconhecida em outros sistemas científicos para conferir prestígio ao próprio congresso.

O segundo movimento opera de forma assimétrica. A produção científica em cuidados paliativos concentra-se em países de alta renda, com baixa participação de pesquisadores latino-americanos como autores de referência (D'Andria Ursoleo et al., 2025), padrão coerente com a sub-representação de pesquisadores de países de baixa e média renda documentada em conferências de saúde global (Velin et al., 2021). A configuração reproduz, nos cuidados paliativos, a hierarquia geopolítica do conhecimento

em saúde discutida na crítica decolonial brasileira, em que o sul global recebe o que é validado no norte sem reciprocidade equivalente e o saber biomédico hegemônico opera como monocultura epistêmica (Nunes; Louvison, 2020).

Quando o núcleo dirigente do campo é majoritariamente masculino e os palestrantes internacionais são escolhidos sem critério explícito de paridade, a plenária reproduz, em uma única operação, a hierarquia simbólica de gênero e a hierarquia geopolítica do conhecimento. A leitura do padrão, contudo, não se reduz à identidade de quem ocupa o cargo. Federici (2019) localiza o mecanismo que sustenta a configuração na atribuição histórica do trabalho de cuidado às mulheres, herdada da esfera doméstica e marcada por desvalorização simbólica e material. Saffioti (2015) acrescenta que o patriarcado se reorganiza no interior das profissões que se feminilizam, de modo que a presença feminina nas posições de maior visibilidade não decorre da entrada das mulheres na base do campo.

A representação é, em Fraser (2009; 2022), a dimensão política da justiça. Ela opera em dois níveis: o primeiro define quem pertence à comunidade política e tem direito a fazer reivindicações de justiça; o segundo define as regras de decisão pelas quais a comunidade processa internamente as disputas sobre a voz pública. A falha de representação ocorre quando, em qualquer dos níveis, há negação prática da participação em condições paritárias.

A aplicação da dimensão aos congressos exige extensão analógica, em consonância com a literatura sobre desigualdade de gênero em eventos acadêmicos (Sleeman et al., 2019; Ogaga et al., 2025). Um congresso constitui uma comunidade científica com fronteiras formais, como o vínculo associativo e a inscrição, e com regras informais que distribuem o direito de fala pública entre seus membros. A programação científica é uma das regras, na medida em que define quem ocupa cada função.

As mulheres não estão excluídas das fronteiras formais da comunidade dos cuidados paliativos, pois constituem a maioria entre profissionais assistentes e entre as pessoas associadas à entidade nacional. A falha de representação opera no segundo nível, nas regras informais que distribuem a fala e o prestígio. A keynote é o ponto em que as regras adquirem maior visibilidade, porque toda a audiência converge para uma única voz, que participa da definição dos rumos do campo. O mesmo padrão atravessa, em menor escala, a distribuição das palestras.

A ausência de critérios explícitos para a distribuição dos convites sustenta a configuração acima. As comissões científicas costumam operar sem regimentos de paridade ou mecanismos formais de transparência, e respondem a pressões institucionais e a vínculos pessoais estabelecidos ao longo da trajetória profissional. Em Fraser, o arranjo corresponde a regras de decisão informais que reproduzem a desigualdade sem

necessidade de nomeá-la. A escolha se apresenta como técnica, mas opera como decisão política, ancorada na composição da rede que distribui os convites ao longo do tempo.

As três dimensões foram apresentadas em separado, mas o caso analisado se sustenta na articulação entre elas. A visibilidade concentra-se em rede restrita, a autoridade epistêmica é atribuída à mesma rede e a escolha dos convidados se faz sem critério público. Os três elementos formam arranjo único e nenhum se altera sem mudança correspondente nos demais. Saffioti (2015) descreve o nó entre gênero, classe e raça, em que as três dimensões operam juntas e qualquer transformação significativa exige reorganização do conjunto. Nos cuidados paliativos brasileiros, a feminização da base, a hierarquia profissional e a regra informal de fala pública se sustentam reciprocamente. Federici (2019) acrescenta que o trabalho de cuidado é o terreno onde o material, o cultural e o político se cruzam, e a desvalorização opera em forma material e simbólica ao mesmo tempo.

O padrão observado converge com o gradiente descrito por Sleeman et al. (2019) nos congressos europeus de cuidados paliativos e com achados em medicina de emergência (Rivera; Torre; Maloney, 2021), terapia intensiva (Dymore-Brown et al., 2024) e cirurgia (Ogaga et al., 2025). A regularidade da configuração em comunidades científicas distintas sugere mecanismos sistemáticos de distribuição da visibilidade, não fatores específicos a cada contexto.

O caso brasileiro se inscreve em padrão de feminização documentado em outros países. No Reino Unido, a força de trabalho clínica em hospices é amplamente feminina (Hudson et al., 2025). A sub-representação das mulheres nas keynotes dos congressos brasileiros, em um campo cuja base associativa é também majoritariamente feminina, indica que a desigualdade de visibilidade científica não decorre da escassez de profissionais na base.

A literatura brasileira sobre divisão sexual do trabalho em saúde tem se concentrado em desigualdades salariais, composição da força de trabalho e hierarquias profissionais (Aquino, 2006; Hirata, 2010). A distribuição da voz pública em congressos científicos permanece pouco investigada no país e o presente estudo contribui para preencher a lacuna ao oferecer evidência sistemática sobre a programação de uma sociedade científica multiprofissional brasileira, com achado pouco explorado na literatura internacional.

Mesmo constituindo maioria nas palestras, as mulheres foram observadas em proporção inferior à esperada pela base associativa. A desigualdade não se restringe às funções de maior prestígio e expressa-se como diferença crescente ao longo da hierarquia. A interpretação do achado nas keynotes depende do denominador adotado: sob a composição associativa da entidade nacional, escolhida como referência principal em

consonância com o referencial da paridade de participação, a sub-representação feminina é estatisticamente significativa; sob o denominador médico, a hipótese de aderência não é rejeitada, o que sugere articulação entre as hierarquias de gênero e de profissão. A constância do padrão entre 2022 e 2024 aponta para arranjo estrutural, sustentado pela rede que organiza a programação e pelos critérios informais dos convites.

A inferência do sexo a partir do primeiro nome das pessoas convidadas representa procedimento indireto e pode não corresponder à identidade de gênero autodeclarada, apesar de o procedimento estar alinhado à metodologia da literatura sobre o tema (Sleeman et al., 2019; Ogaga et al., 2025) e do recurso a fontes públicas complementares em casos ambíguos. A composição associativa referente a 2022 não foi disponibilizada pela instituição, o que restringiu a análise de aderência à edição de 2024 e impediu a avaliação temporal da relação entre composição associativa e distribuição dos convites. A dimensão étnico-racial da distribuição dos convites não foi incorporada à análise e constitui agenda fundamental para investigações subsequentes, dado o peso da interseção entre gênero e raça na desigualdade da saúde brasileira. A análise por categoria profissional das pessoas convidadas também não foi conduzida e pode contribuir para o aprofundamento do achado em estudos futuros.

Conclusão

A distribuição por sexo entre as pessoas convidadas seguiu gradiente inverso ao prestígio da função nos Congressos Brasileiros de Cuidados Paliativos avaliados. As mulheres ocuparam a maioria das moderações, pouco mais de dois terços das palestras e minoria das keynotes nas duas edições. A associação entre sexo e função foi consistente entre as edições e revelou sub-representação feminina nas funções de maior visibilidade pública, especialmente quando contrastada com a composição associativa da entidade organizadora nacional.

A leitura do achado pelas três dimensões da justiça propostas por Fraser mostra que a desigualdade se manifesta de modo articulado. A concentração das oportunidades de visibilidade em rede restrita, a atribuição da autoridade epistêmica à mesma rede e a ausência de critérios públicos para a escolha das pessoas convidadas compõem o mesmo arranjo institucional, em que a feminização da base profissional não alcança as posições de fala pública. A superação dessa configuração requer transformação das regras de governança que organizam a programação científica, não a simples substituição de homens por mulheres nas posições de visibilidade.

O presente estudo amplia, no contexto brasileiro, a evidência sobre a divisão sexual do trabalho em saúde, ao localizá-la nos espaços de produção e circulação do conhecimento científico. Pesquisas futuras podem estender a análise a outras áreas multiprofissionais da saúde, incorporar a dimensão étnico-racial e acompanhar o efeito de mudanças nas regras que organizam a programação dos congressos científicos brasileiros.

Declaração de contribuição dos autores

Úrsula Bueno do Prado Guirro: conceitualização, curadoria dos dados, análise formal, investigação, metodologia, administração do projeto, validação, visualização, redação do rascunho original. Elda Coelho de Azevedo Bussinguer: conceitualização, supervisão, redação por revisão e edição. As duas autoras leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Declaração de conflito de interesse

A primeira autora teve vínculo institucional com a entidade organizadora dos congressos analisados, com atuação na presidência regional entre 2018 e 2020, no comitê organizador do Congresso de 2022 e na tesouraria nacional no primeiro semestre de 2023. O desligamento ocorreu antes do Congresso de 2024. A coleta e a análise dos dados foram realizadas após o desligamento institucional, com base em registros publicamente disponíveis. A segunda autora declara não haver conflito de interesse.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

Os dados que sustentam os resultados deste estudo são públicos e estão disponíveis nas programações oficiais dos Congressos Brasileiros de Cuidados Paliativos de 2022 e 2024, divulgadas pela entidade organizadora. A tabulação utilizada nas análises pode ser disponibilizada sob solicitação às autoras.

Declaração de uso de IA

A ferramenta de inteligência artificial Claude (Anthropic, modelo Opus 4.7) foi utilizada para auxiliar na revisão técnico-gramatical do texto, na normalização das referências e na tradução do resumo para o inglês e o espanhol. A concepção do estudo, a coleta e a curadoria dos dados, a definição e a execução das análises estatísticas e a interpretação dos resultados foram conduzidas integralmente pelas autoras.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.